

Projeto

Portugal em jogo de espelhos

FÁTIMA VIEIRA

JOSÉ EDUARDO FRANCO

DIRETORES CIENTÍFICOS



Portugal em jogo de espelhos

1. O mapa dos nossos afetos e desafetos

Conhecer, sinalizar e compreender os discursos dos outros sobre nós, e de nós sobre os outros, pode oferecer-nos um interessante mapa de afetos e desafetos, uma espécie de GPS cultural dos estereótipos que nos ajuda a situar e a orientar melhor no tempo e na história, particularmente nas «negociações frequentes» que temos de encetar para estabelecermos relações de parceria ou de antipatia.

As representações de um país, de uma instituição, de um indivíduo são parte integrante da sua história, da sua herança cultural. As representações mais ou menos estereotipadas que construímos sobre os outros, e que os

outros elaboram sobre nós, funcionam como um jogo de espelhos, geradores de imagens deformadas. Mas essas visões desfiguradas são os olhos com que vemos e interpretamos a realidade.

Ora, o exercício de fazer o mapa dos nossos afetos e desafetos, em que se funda muitas vezes a nossa visão do outro, é fundamental para a compreensão das articulações históricas e para lançar luz sobre as relações do presente e os desafios do futuro.

Assim, esta coleção que agora se inaugura nasceu de um projeto ambicioso, mas feito realisticamente em trabalho progressivo, para atender ao desafio de pensar Portugal e de contribuir para a reflexão crítica sobre a iden-

tidade deste país, construída, em boa parte, na sua relação com os outros povos, estabelecida durante o seu quase um milénio de história. Trata-se, efetivamente, de proporcionar um verdadeiro jogo de espelhos, aceitando observar Portugal a partir do olhar inscrito nos discursos culturais de outros países e, dentro de Portugal, das suas diferentes regiões.

2. Memória cultural

Partindo da questão basilar «como me vê o Outro?» – ou, por outras palavras, «como é Portugal visto pelo Outro?» –, a coleção procura respostas para uma outra questão fulcral – «em que se baseia o Outro para me ver assim?».

Desde Maurice Halbwachs que temos consciência da forma como funciona a *memória coletiva*. Sabemos que ela é, antes de mais, uma construção social, que é o resultado de diferentes versões do passado, que decorre da interação e comunicação entre os indivíduos, dependendo, em grande parte, dos *lugares de memória*, como lhes viria a chamar Pierre Nora, esses fenómenos culturais, materiais, sociais ou mentais que as sociedades associam ao passado e à identidade nacionais, e que cumprem uma função mnemónica. Sabemos, em segundo lugar, que ela é relacional e social, que todas as nossas memórias se inscrevem em contextos socioculturais e que, por isso, se encontra inquinada, desde o início, pelos grupos sociais a que pertencemos e que continuamente processam, selecionam e hierarquizam acontecimentos, evidenciando pro-

cessos de similaridade ou de rutura. Sabemos, por fim, que a *memória cultural* é uma *construção discursiva*, que é sempre feita em função de um presente cuja legitimidade os grupos sociais pretendem confirmar ou questionar, e que os momentos de silêncio – as brechas no discurso que correspondem ao esquecimento – merecem atenção redobrada.

A presente coleção explora, de forma sistemática, representações de Portugal – *discursos* sobre Portugal – num exercício de reflexão sobre *o que*, do nosso passado, é recordado pelas outras nações ou pelas diferentes regiões portuguesas, e *como* é que é recordado. Informada pela consciência de que os *lugares de memória* são entidades dinâmicas, capazes de serem continuamente atualizadas no seu investimento simbólico em função dos interesses do presente, a coleção investe numa análise crítica dos discursos sobre Portugal que, ao longo dos tempos, se foram justapondo e sobrepondo, ditando as relações de afetos e desafetos que se propõe cartografar.

3. Metodologia

Por trás de *Portugal em jogo de espelhos* está uma equipa multidisciplinar – da área das ciências sociais e humanas – e internacional – com a participação de académicos de renome de um vasto conjunto de países – a quem foi pedido um esforço de síntese no sentido da produção de um texto sobre o que se disse e se pensou sobre Portugal, no seu país ou região, de maneira representativa

e ilustrativa, nos vários séculos da sua existência. O trabalho solicitado implicou levantamento, seleção, caracterização e interpretação das representações expressas nos diferentes discursos culturais que têm como pano de fundo o modo como esses povos se relacionaram historicamente com Portugal, desde o plano político, passando pelo económico, literário, cultural e até religioso. Exigiu também uma particular atenção à função mnemónica dos *lugares de memória* em que se alicerçam essas representações e que provaram ser numerosos e variados (particularmente no que respeita ao património construído e às representações literárias de Portugal); requereu, por fim, um trabalho de investigação de um conjunto variado de fontes, desde tratados historiográficos, textos poéticos, ficcionais e de viagens, representativos das diferentes épocas históricas, até discursos políticos e escritos jornalísticos, sem descurar fontes iconográficas e cinematográficas.

O trabalho de sistematização dos dados já conhecidos e de revelação dos novos dados que informam a maneira como Portugal tem vindo a ser visto por outras nações e por diferentes regiões do nosso país justificaria, por si só, o lançamento desta coleção. De facto, realiza-se com este projeto o esforço quase dicionarístico, sem precedentes, de fixar dados e conhecimento sobre as representações de Portugal na longa duração. Mas *Portugal em jogo de espelhos* faz mais do que isso: ao propor-se fazer uma cobertura exaustiva da imagem

do nosso país em todos os países do mundo, vai para além do mero estudo bilateral, fornecendo dados que permitem um estudo comparatista multinacional e proporcionam a compreensão da forma dinâmica como as ideias circulam e são apropriadas por diferentes culturas, servindo interesses nacionais, regionais ou de grupos sociais, num interessante jogo especular. As imagens devolvidas pelo espelho poderão nem sempre agradar à nação lusa, contrastando com a ideia que ela construiu de si mesma para consumo interno. Mas essas imagens que consideramos deformadas existem; tomarmos consciência da sua existência habilita-nos para uma participação mais informada em debates sobre o presente – mas também sobre o futuro – do nosso país.

4. Organigrama

Instituições científicas associadas

CIDH – Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização, da Universidade Aberta / CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

CETAPS – Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, da Universidade Nova de Lisboa, e o seu polo na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Direção científica

Fátima Vieira e José Eduardo Franco

Equipa científica coordenadora

Ana Paula Tavares

Carlos Ceia

Ernesto Rodrigues

Joana Caetano

João Relvão Caetano

José Eduardo Reis

Maria Luísa Malato

Maria Zulmira Castanheira

Miguel Ramalhete Gomes

Pedro Calafate

Rogério Miguel Puga

Sofia Araújo

Assessoria

Cristiana Lucas Silva

Paula Carreira

Susana Alves de Jesus

Secretariado-executivo

Ana Rita Araújo

5. Coleção

Série I: Portugal segundo a Europa

- Portugal segundo a **Alemanha**
- Portugal segundo os **Balcãs**
- Portugal segundo a **Bélgica**
- Portugal segundo a **Bulgária**
- Portugal segundo a **Croácia**
- Portugal segundo a **Eslovénia**
- Portugal segundo **Espanha**
- Portugal segundo **França**
- Portugal segundo a **Grécia**
- Portugal segundo a **Holanda**

- Portugal segundo **Inglaterra**
- Portugal segundo **Itália**
- Portugal segundo a **Macedónia**
- Portugal segundo os **Países Nórdicos**
- Portugal segundo a **Polónia**
- Portugal segundo a **República Checa**
- Portugal segundo a **Roméia**
- Portugal segundo a **Rússia**
- Portugal segundo a **Sérvia**
- Portugal segundo a **Suíça**
- Portugal segundo a **Turquia**
- Portugal segundo a **Ucrânia**

Série II: Portugal segundo os países e as nações lusófonas

- Portugal segundo **Angola**
- Portugal segundo o **Brasil**
- Portugal segundo **Cabo Verde**
- Portugal segundo a **Galiza**
- Portugal segundo a **Guiné-Bissau**
- Portugal segundo a **Índia**
- Portugal segundo **Macau/China/**

Extremo Oriente

- Portugal segundo **Moçambique**
- Portugal segundo **São Tomé e Príncipe**
- Portugal segundo **Timor-Leste**

Série III: Portugal segundo o mundo

- Portugal segundo a **África do Sul**
- Portugal segundo a **Argélia**
- Portugal segundo a **Argentina**
- Portugal segundo a **Austrália**
- Portugal segundo a **Bolívia**
- Portugal segundo o **Canadá**

- Portugal segundo o **Chile**
- Portugal segundo a **China**
- Portugal segundo a **Colômbia**
- Portugal segundo a **Coreia**
- Portugal segundo **Cuba**
- Portugal segundo o **Egito**
- Portugal segundo o **Equador**
- Portugal segundo os **Estados Unidos da América**
- Portugal segundo a **Etiópia**
- Portugal segundo as **Filipinas**
- Portugal segundo o **Irão**
- Portugal segundo **Israel**
- Portugal segundo o **Japão**
- Portugal segundo **Madagáscar**
- Portugal segundo **Marrocos**
- Portugal segundo o **México**
- Portugal segundo a **Nicarágua**
- Portugal segundo a **Nova Zelândia**
- Portugal segundo o **Peru**

- Portugal segundo o **Tibete**
- Portugal segundo a **Venezuela**
- Portugal segundo o **Vietname**

Série IV: *Portugal segundo Portugal*

- Portugal segundo os **Açores**
- Portugal segundo o **Alentejo**
- Portugal segundo o **Algarve**
- Portugal segundo **Aveiro e a Beira Litoral**
- Portugal segundo a **Beira Alta (Viseu e Guarda)**
- Portugal segundo **Coimbra**
- Portugal segundo a **Estremadura**
- Portugal segundo **Lisboa e a Zona Saloia**
- Portugal segundo a **Madeira**
- Portugal segundo o **Minho**
- Portugal segundo o **Porto e o Douro**
- Portugal segundo o **Ribatejo**
- Portugal segundo **Trás-os-Montes**